

NOTAS SOBRE O PROBLEMA DA VERDADE EM HEIDEGGER: UM OLHAR A PARTIR DO PARÁGRAFO 44.

Sidinei Schneider¹

Resumo: O presente trabalho tem a pretensão de discutir o conceito de verdade em Heidegger. A partir do parágrafo 44 de *Ser e Tempo*, procuramos problematizar o conceito de verdade dentro da perspectiva heideggeriana. Ao analisarmos o Ser, em busca da verdade, percebe-se que o Dasein ocupa o papel de velamento e desvelamento do Ser. Por isso, inicialmente é abordada a questão do Dasein, para, no decorrer do artigo, abordar a questão do desvelamento do Ser e ao final nos ocuparmos do sentido do Ser.

Palavras-chave: Compreensão. Dasein. Verdade.

Abstract: The current essay has the pretension to discussing the concept of truth in Heidegger. Based on paragraph 44 of “Being and Time”, we try to problematize the concept of truth in Heidegger’s perspective. When we analyze the Being, searching for the truth, it is noticed that Dasein occupies the role of covering and uncovering of the Being. Therefore, first we broach Dasein and then, along the essay, we broach the uncovering of the Being. Finally, we broach the meaning of Being.

Key Words: Understanding. Dasein. Truth.

1 INTRODUÇÃO AO QUESTIONAMENTO SOBRE O CONCEITO DE VERDADE EM HEIDEGGER

Desde a antiguidade o conceito de verdade é tema abordado pelos filósofos. Ao buscar um embasamento teórico para o conceito de verdade, deparamo-nos com a correlação da verdade com o ser. Heidegger trabalha com grande propriedade o tema. Buscamos no presente artigo, *Notas Sobre o Problema da Verdade em Heidegger: um olhar a partir do parágrafo 44 de Ser e Tempo*, um ponto de partida para a discussão, Heidegger procura problematizar a questão da verdade levando-nos a uma nova compreensão dessa problemática.

O que Heidegger pretende é realmente uma grande subversão da tradição filosófica, recolocando a questão da verdade não mais sub specie aeternitatis, numa espécie de horizonte de intemporalidade, numa espécie de horizonte de necessidade lógica ou de formas puras ou de idealidade. Heidegger quer abordar a questão da verdade no âmbito das condições existenciais de possibilidade (STEIN, 2006, p.20).

¹ Especialista Lato Sensu Filosofia e educação na Contemporaneidade UNIVATES/RS; Mestrando e bolsista CAPES, do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O Dasein², também pode aqui ser compreendido como ser-no-mundo.”E no mundo não apenas como contingente como algo que contém um conteúdo, mas mundo como um modo de ser, mundo enquanto como”. (STEIN, 2006, p. 20). Nesse sentido, se a verdade se manifesta pelo Dasein, portanto, ela é antes de mais nada uma manifestação do próprio Dasein. Heidegger irá buscar a verdade como desocultação, como revelação, sendo que a mesma está junto ao Dasein. Segundo Stein (2006, p.21):

Não se trata mais de provar a existência das coisas, de provar a existência do mundo, de dar uma longa explicação sobre o que é verdadeiro e falso, sobre o que pode ser verdadeiro e falso,mas, desde sempre, a questão da verdade está ligada ao Dasein e nós somos levados a pressupor o Dasein.

Por isso que o autor complementa dizendo que: ”Verdade, portanto, no sentido originário, é verdade existencial [...] verdade sempre é relativa ao *Dasein*, que a verdade é existencial” (STEIN, 2006, p. 22).

E a partir deste sentido, do Dasein enquanto desvelador do ser em busca da verdade, o conceito de “mundo” passa a estar mais próximo do conceito de *Dasein*, pois ele se manifesta no pano de fundo em que está inserido, e este mundo passa a ser o espaço dentro do qual o *Dasein* se movimenta, assim desvelando a verdade contida nesse ambiente.

2 CONCEITO DE VERDADE HEIDEGGERIANO NA OBRA DE SER E TEMPO

Dentro da análise do parágrafo 44, da obra Ser e Tempo, descobre-se que Heidegger busca um novo sentido para a questão da verdade. “Num patamar fundante, em que não é mais um fundamento seguro e subjetivo que se procura, mas um fundamento ligado às condições concretas, históricas, do modo de ser-no-mundo” (STEIN, 2006, p. 24). Com isso, o problema da verdade passa a ser pensado não mais na busca de um fundamento último para a verdade e sim um contexto em que ela está inserida e se manifesta . Heidegger quebra a “divindade” da verdade , ela

2 O conceito “*Dasein*” é de difícil tradução. Na verdade, não há no português uma palavra que indique com precisão seu sentido. Foi traduzido, por exemplo, como “eis-aí-ser”, “estar-aí”, “ser-aí”, “presença”. Na perspectiva em que estamos abordando, é importante destacar que não deve ser compreendido no sentido passivo, como é o caso de simplesmente “jogado” no mundo. O “*Sein*” revela um princípio de ação frente ao mundo, ou, dito de outro modo, uma necessidade de se “projetar”, de modo que o ser “é” pelo que faz ou deixa de fazer no aí concreto, conforme possibilidade e limites que o mundo lhe oferece. Ao passo que “*Sein*” parece também mostrar a abertura ao devir, revelando a infinitude do processo de construção de nosso ser mergulhado na finitude do existir concretamente “agora”. (Cf. SCHUCK, 2007).

não está, por assim dizermos, protegida por um fundamento metafísico, o qual não pode ser questionado ou até mesmo problematizado, mas o que ele faz é colocar “o conceito de verdade no horizonte do tempo” (STEIN, 2006, p. 24).

Em Heidegger, a essência da verdade acaba por romper o círculo das certezas do idealismo. No movimento do *Dasein*, dá-se o movimento de ocultamento e desocultamento, levando a verdade ao conceito de possibilidade e assim abolindo a teoria das verdades eternas, estáticas. A verdade só existe enquanto manifestação do *Dasein*.

A definição da verdade como descoberta ou ser-descobridor está ligada à análise do comportamento do *Dasein*. “Ser-verdadeiro enquanto ser-descobridor é um modo de ser do *Dasein*” (HEIDEGGER, 1995, p. 288). E o descobrir é um modo do ser-no-mundo (*Dasein*), porém para haver esse “descobrir” necessita-se de uma abertura, que se constitui na disposição, compreensão, discurso, ou seja, na abertura do *Dasein* se dá o desocultamento. Na abertura do *Dasein* que se alcança o fenômeno mais originário da verdade.

O *Dasein* é e está “na verdade”. Essa proposição tem sentido ontológico. Não significa que onticamente o *Dasein* tenha sido introduzido sempre ou apenas algumas vezes “em toda a verdade”, mas indica que a abertura de seu ser mais próprio pertence à sua constituição existencial (HEIDEGGER, 1995, p. 289).

A verdade se encontra na abertura do ser, onde no *Dasein* descobre-se a essência da verdade. Porém apesar do fato de a verdade estar ligada ao *Dasein*, não significa que ela se revele plenamente. Isso porque o caráter fundamental do ser-no-mundo é ao mesmo tempo encobridor. Nas palavras de Heidegger (1995, p. 295);

A proposição não é o “lugar” primário da verdade. Ao contrário, a proposição, enquanto modo de apropriação da descoberta e enquanto modo de ser-no-mundo, funda-se no descobrimento ou na abertura do *Dasein*. A “verdade” mais originária é o “lugar” da proposição e a condição ontológica de possibilidade para que a proposição possa ser verdadeira ou falsa (possa ser descobridora ou encobridora).

A partir da citação, vemos que Heidegger pretende ressaltar que a problemática da verdade é o caráter de uma transcendentalidade que é prática, ou seja, que é ligada ao modo de ser-no-mundo, também vinculada à revelação do *Dasein*. É na defesa desta teoria que Heidegger funda seu novo paradigma. A busca pela verdade vai se dar na descoberta do *Dasein*.

Adentrando mais na questão da verdade, na obra *Ser e Tempo*, Heidegger aproxima a questão da verdade à não verdade, sendo que o *Dasein* está na verdade e na não verdade. Partindo desse contexto, o filósofo passa a tratar a verdade como

essência da verdade e verdade da essência, esclarecendo com isso que não se trata simplesmente de uma definição metafísica essencialista da verdade, mas sim, de tomar a verdade na medida em que ela é manifestação fenomenológica da questão do ser. Sendo assim, o método fenomenológico heideggeriano estará presente nesta questão, sobretudo na medida em que a verdade da essência significa verdade daquilo que se manifesta e é acessível fenomenologicamente. A questão sobre o sentido do ser só é possível quando compreendido o ser, sendo que a compreensão pertence ao modo de ser do ente que denominamos *Dasein*. Quanto mais nos aproximarmos do desvelamento do *Dasein* e o compreendemos, maior será a segurança e alcance na caminhada compreensiva, rumo à elaboração do problema ontológico fundamental (SCHUCK, 2007).

3 SENTIDO DO SER E COMPREENSÃO

O sentido do ser é aquilo que possibilita ao *Dasein* ser já sempre a síntese. Ele sempre se compreende e compreendendo-se compreende o ser, e compreendendo o ser compreende a si mesmo. A compreensão será o meio condicionante de toda analítica, tanto assim que o método pelo qual se faz a analítica é construído a partir do existencial compreensão, e, neste sentido, dentro do existencial compreensão já está inserida a unidade metodológica, a unidade universal e do singular. A compreensão do ser não é mais do que abrir o espaço em que há possibilidade de conhecimento dos entes.

O projeto heideggeriano em questão, busca a problematização do conceito de verdade, para que possamos perceber a questão do “verdadeiro” pelo ser-aí, no modo de ser-no-mundo.

Para o ser humano, a verdade sempre teve lugar privilegiado, pois dava sustentação legítima a uma hipótese levantada e defendida pelo indivíduo ou grupo interessado. A verdade entra nesse jogo, e começa a ser questionada, não pela sua existência, mas sim pela sua manifestação dentro do processo do pensar, filosoficamente, e também na sua sustentação teórica.

A teoria da verdade deixa aberturas para o seu questionamento, pois não se pode provar o ser da verdade. Nas palavras de Heidegger (1995, p. 298). “A verdade não se deixa provar em sua necessidade porque o *Dasein* não pode ser colocado para si mesmo a prova”.

Para Heidegger a verdade é descoberta no momento em que há abertura do ser e no momento em que o *Dasein* é compreendido, ou seja, quando há uma compreensão ontológica.

O ser e não o ente-só “se dá” porque a verdade é. Ela só é na medida enquanto o *Dasein* é. Ser e verdade “são”, de modo igualmente originário. Só se pode questionar concretamente o que significa dizer o ser “é” e de onde ele deve se distinguir de todos os entes, caso se esclareça o sentido de ser e a envergadura da compreensão ontológica. Só então pode-se discutir originariamente o que pertence ao conceito de uma ciência do ser como tal, de suas possibilidades e derivações. E na delimitação dessa investigação e de sua verdade é que se pode determinar ontologicamente a investigação como descoberta dos entes e de sua verdade (HEIDEGGER, 1995, p. 299).

O conceito de verdade heideggeriano, presente no parágrafo 44 de Ser e Tempo, investiga, pois, as condições de possibilidade da apreensão da verdade, quando, ao ser desvelado, na abertura do *Dasein* é possível a sua percepção. Portanto, a verdade se dá no momento em que ocorre a abertura do *Dasein*, momento em que há o desvelamento do ser. A verdade é parte integrante do ser do *Dasein*, e, sendo assim, no sentido de descobrimento ela é um modo de ser do *Dasein*.

O ser somente se dá porque a verdade se manifesta, e essa manifestação ocorre na medida em que o *Dasein* consecutivamente se manifesta. Daí podermos afirmar que ontologicamente a compreensão do ser é possível perante a descoberta dos entes.

REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, Martin. **A essência do fundamento**. Lisboa: Portugal, Edições 70 (Coleção Biblioteca de Filosofia Contemporânea). ① ② ③ ④ ⑤

_____. **Ser e Tempo**. Vol 1 e 2. Petrópolis: Vozes, 1995 .

_____. **Ser y Tiempo**. Tradução, Prólogo e Notas de Jorge Eduardo Rivera Cruchaga. Santiago de Chile: Ed. Universitaria, 1998.

_____. **Ser e Verdade**: a questão fundamental da filosofia; da essência da verdade. Petrópolis: Vozes, 2007.

INWOOD, Michael. **Dicionário de Heidegger**. Tradução de Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

SCHNEIDER, Paulo Rudi. **O outro pensar**: sobre que significa pensar? E a época da imagem do mundo, de Heidegger. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

SCHUCK, Rogério José. **Através da compreensão da historicidade para uma historicidade da compreensão como apropriação da tradição.** 2007. 193 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/pgfilosofia/2007Rogerio-DO.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2008. ① ②

STEIN, Ernildo. **Seis Estudos sobre Ser e Tempo.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

_____. **Crítica da Ideologia e Racionalidade.** Porto Alegre: Movimento, 1986.

_____. **A questão do método na filosofia:** um estudo do modelo heideggeriano. Porto Alegre: Movimento, 1983.

_____. **Sobre a verdade:** lições preliminares ao parágrafo 44 de Ser e Tempo. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. ① ② ③ ④ ⑤ ⑥